

A ADOL – Associação Domingos de Oliveira Lopes

Breve historial

A Associação Domingos de Oliveira Lopes – ADOL – nasceu legalmente no dia nove de Dezembro de 2011 por escritura pública realizada na Avenida Professor Machado Vilela, número dezoito, segundo andar, em Vila Verde, no cartório do Notário Joaquim Manuel Seco de Faria Carneiro, por si subscrita com os seus sócios fundadores, Alberto Nídio Barbosa de Araújo e Silva, Álvaro Manuel da Cunha Oliveira e Luciano Joaquim de Oliveira Barros, naturais da freguesia de Barbudo (anexo A), após um processo de concepção que se havia iniciado em Janeiro do referido ano da constituição formal.

Associação de desenvolvimento e cultural adoptou o nome de Domingos de Oliveira Lopes, distinto médico natural da freguesia de Barbudo, do concelho de Vila Verde, onde nasceu a 27 de Fevereiro de 1955, tendo, malgrado a sua curta vida (faleceu em Braga no dia 10 de Dezembro de 1999), deixando por toda a parte onde exerceu o seu mister uma marca indelével de zeloso e competente curador dos enfermos e um lastro imenso de bondade e extraordinária presença cidadã ativa, particularmente junto dos pobres e desvalidos da vida. Ao fazê-lo, quisemos congregar em torno da sua inesquecível figura toda a freguesia de Barbudo e, concomitantemente, através da sua imperecível memória, o envolvimento de todos nesta obra que a partir da sua figura se projeta e, cremos, extravasa mesmo para além do território em que se insere.

Por protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Vila Verde, a Junta de Freguesia de Barbudo e ADOL, no dia dezassete de Dezembro de 2012, foi consignado a estas duas últimas entidades o direito a utilizarem o edifício e espaço envolvente da extinta escola do primeiro ciclo de Monte-Barbudo.

Porém e tomando na devida conta os superiores interesses da ADOL, veio a Junta de Freguesia de Barbudo abdicar dos seus direitos sobre o imóvel atrás referido, passando a Associação a deter a sua plena posse para aí sediar os seus serviços e as atividades que hão de dar tradução prática aos seus projetos, realidade que tomou forma legal com a subscrição de novo protocolo entre a Câmara Municipal de Vila Verde e ADOL em dez de Julho de dois mil e doze (Anexo B).

Os primeiros corpos sociais da ADOL (anexo A) têm na presidência da Assembleia geral a ATHACA – Associação das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave – na pessoa do seu

presidente executivo, professor José António da Mota Alves, o que constitui um inestimável contributo que tão prestigiada instituição vem emprestar ao projeto.

Campo(s) de atuação

Determina o número um, do artigo segundo, dos Estatutos (anexo A), que a ADOL tem como objecto o desenvolvimento de atividades de formação, educacionais e culturais, produzir, difundir e participar em eventos que enfoquem a educação, a cultura e a ciência, e que, diz-se no seu número dois, para o efeito, promoverá exposições, conferências, concursos, pesquisas, oficinas, ateliers e outras atividades correlacionadas com os objectivos neste artigo expressos.

Estamos, pois, na presença de uma instituição com vocação iminentemente cultural e, neste âmbito, desenvolvimental, onde cabe uma panóplia de realizações capazes de tornarem a sua ação um importante contributo para a emergência de um espaço de formação de inegável valia para o público que lograr envolver nas suas intervenções.

Todavia, a imensidão da seara a cultivar reclama, em nome da racionalidade e do querer, de facto, fazer, que nos confinemos no que podemos levar realmente a cabo e que, a curto prazo, possa começar a dar vida própria à instituição.

Claro, que tal passará pela conjugação de muitas vontades a juntar à nossa, particularmente com a alocação de recursos provenientes dos fundos comunitários, designadamente, os provindos do PRODOR, naturalmente compaginados com a natureza do empreendimento, mas, também, de instituições, publicas e privadas, que se identifiquem com ele e, para tanto, não deixem de lhe emprestar o seu apoio material e financeiro.